

JUVENTUDE: PREOCUPANTE FASE DE INDECISÃO E FALTA DE MATURIDADE PARA A FAZER A ESCOLHA CERTA

*Hélder Cardin**

De Acupuntura à Zootecnia, existem hoje 33.878 cursos universitários em 2.688 instituições de ensino superior no Brasil.¹ Só em Atibaia, de onde escrevo, são 87 cursos. Na cidade de São Paulo, 3.090.

Diante deste exagero de opções, tanto o jovem pré-universitário não sabe qual curso escolher quanto o universitário, o que supostamente já “decidiu o que quer da vida”, muda diversas vezes de curso antes de sua definitiva graduação.²

“O que dá mais dinheiro, menos trabalho ou maior liberdade? E se eu encontrar tudo isso em uma única carreira? Sucesso total!”, diriam alguns. Quer seja a falta de noção de sua vocação ou a pressão da própria família para que decida logo, tais dúvidas (para não dizer indecisões) rodam a juventude.

Tenho me deparado com realidades assustadoras entre jovens que não demonstram querer algo mais sério da vida. Simplesmente deixam a vida lhes levar. “Por que me preocupar com o amanhã se o hoje nem terminou?”, disse-me um jovem.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, 3,4 milhões de jovens entre 18 e 24 anos não estudam e nem trabalham formalmente.³ Esta é a geração “nem-nem” (nem estuda e nem trabalha). A meu ver, são jovens sem pro-atividade, perspectivas e/ou projetos de vida.

Infelizmente, muitos jovens cristãos não estão fora desta triste estatística e, em grande parte, não estão preparados em sua maturidade de vida e/ou espiritual para enfrentarem tanto a universidade quanto a selvageria do mercado de trabalho. Digo *maturidade* no sentido de vivência convicta e prática do Cristianismo, não apenas como um evento no final de semana, mas como estilo de vida, ainda que com as limitações da própria idade.

Trata-se de jovens imersos em uma profunda crise de compreensão do que é a vida e das responsabilidades que ela traz, sendo que alguns se mostram incapazes de tomar decisões acertadas por si mesmos. Muitos têm de decidir o futuro de suas vidas antes dos 22 anos, sem, todavia, estarem preparados para isso ou saberem ao certo o que querem delas.

Diante disso, creio que estes jovens cristãos precisam: (1) ter o caráter trabalhado pela e conforme a Palavra de Deus; (2) aprender e ser conduzidos no estabelecimento de uma cosmovisão cristã que os permita, independente de quem ou quem venham a ser, o sejam e o façam para a glória de Deus. Entendo que assim, independente da universidade que vierem a cursar ou carreira a construir, tais jovens terão condições mais reais de viverem seu compromisso com Deus fiel e dedicadamente.

Hélder Cardin*

***Coordenador da graduação do Seminário Bíblico Palavra da Vida.
Mestre em Teologia Pastoral pelo Centro de Pós-graduação Andrew Jumper***

¹ *Instituições de educação superior e cursos cadastrados*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 jul. 2011. Pesquisa realizada por Hélder Cardin nos servidores do MEC.

² Conforme reportagem da Rede Globo sobre a juventude brasileira: *Daqui pra frente: uma fase especial e complicada*. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM665310-7823-DAQUI+PRA+FRENTE+UMA+FASE+ESPECIAL+E+COMPLICADA,00.html>>. Acesso em: 10 ago. 2007.

³ MINUANO, Carlos. *Jovens de classe média adotam a preguiça como profissão*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhateen/925863-jovens-de-classe-media-adotam-a-preguica-como-profissao.shtml>>. Acesso em: 21 jun. 2011.